

Perguntas para a reflexão pessoal

Como é que eu vivo este estar com Jesus, este permanecer em Jesus? Tenho momentos em que permaneço na sua presença, em silêncio, e me deixo olhar por Ele? Deixo que o seu fogo inflame o meu coração? A minha vida produz bons e abundantes frutos, ou é estéril?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Senhor, sou um pobre sarmento que nasceu à luz do teu amor. Tenho medo de me separar de Ti porque no caminho da vida surgem tempestades, o sol pode ser escaldante, e a chuva de trovoada debilita os meus braços. Peço-te que me fortaleças com a seiva da tua misericórdia para que os meus frutos alegrem o nosso Deus, Lhe agradem e tornem rica a vinha da tua Igreja.

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Senhor, tu és o centro da minha vida, conta comigo para dar frutos de serviço aos irmãos. Atrai-me para que permaneça sempre unido a ti, porque sem ti, nada sou e nada posso.

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Durante esta semana, comprometo-me a “permanecer” em Jesus e a dar bons frutos de serviço, paz, tranquilidade, colaboração na família. Para me recordar disso, porei um sinal ou escreverei algo num lugar bem visível. Procurarei ‘permanecer’ com “Jesus escondido”...

“Jesus exorta-nos a que não nos separemos d’Ele que é a «Verdadeira vide»; ou seja, exorta-nos a não perdermos a sua graça para não nos convertermos em ramos secos e inúteis.”

Papa João Paulo II

Cântico: Se permanecerdes em mim (Laudate 747)

Adaptado de: www.lectionautas.com // www.discipulitos.com

LECTIO DIVINA – 03 de maio de 2015

Domingo V da Páscoa – Ano B

«Eu vos louvo Senhor no meio da multidão. Eu vos louvo Senhor!»

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Deus está aqui (Laudate 278)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

Espírito Santo, és a alma da minha alma, adoro-te humildemente. Ilumina-me, fortifica-me, guia-me e consola-me. Tanto quanto corresponde ao plano de Deus, Pai eterno, revela-me os teus desejos. Dá-me a conhecer o que o Amor eterno deseja de mim. Dá-me a conhecer o que devo realizar. Dá-me a conhecer o que devo sofrer. Dá-me a conhecer o que em silêncio, modéstia e oração, devo aceitar, carregar e suportar.

Sim, Espírito Santo, dá-me a conhecer a tua vontade e a vontade do Pai. Pois toda a minha vida, não quer ser outra coisa, que um contínuo e perpétuo Sim aos desejos e ao querer de Deus Pai eterno. *P. José Kentenich*

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: João 15, 1-8

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

«Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor.

Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto

e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto.

Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos anunciei.

Permaneçei em Mim e Eu permanecerei em vós.

Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim.

Eu sou a videira, vós sois os ramos.

Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto,

porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanece em Mim, será lançado fora, como o ramo, e secará.

Esses ramos, apanham-nos, lançam-nos ao fogo e eles ardem.

Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido.

A glória de meu Pai é que deis muito fruto.

Então vos tornareis meus discípulos».

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

Quem é a Vide e quem são os ramos? Que sucede se permanecem unidos a Jesus? Quem é que corta os ramos que não dão uvas? Que faz com aqueles que dão uvas? Que acontece aos ramos lançados fora?

Algumas pistas para compreender o texto

P. Cesar Buitrago

Com o capítulo 15 de S. João, começa o segundo discurso de despedida de Jesus. Estamos portanto, num contexto de despedida, de intimidade, em que Jesus vai revelando aos seus discípulos todo o seu amor e os seus segredos mais íntimos. Ele revela-lhes a chave do êxito, da perseverança, de uma vida plena e fecunda. E ensina-nos como deve de ser a nossa relação com Ele.

O texto começa com uma grande afirmação: “Eu sou a verdadeira vide, e meu Pai é o agricultor”. A simples imagem da “vide” no povo de Israel já estava carregada de um rico conteúdo. Desde o Antigo Testamento, os profetas recorreram a esta imagem para designar o povo de Deus (ver Ez 19,10-12; Jer 2,21-22). E sempre existiu uma forte conexão entre vinha, vide e fecundidade. Agora, que Jesus afirma que Ele é a “vide” verdadeira, significa que o verdadeiro povo elegido, será no futuro, a comunidade fundada por Jesus. Para ser seu povo (sua comunidade), é preciso manter uma relação viva com Ele e com o seu Pai. Relação Vide + vinha = Fecundidade.

Depois de afirmar: “eu sou a vide”, são-nos indicadas as duas ações que o Pai realiza: corta os ramos que não dão uvas (frutos) e poda os que dão para que produzam mais frutos. O agricultor espera sempre uma colheita abundante, quanto mais (e melhores) sejam os frutos maior será a alegria para o dono da vinha. Daí o cuidado, a dedicação. O podar, o cuidar e o cortar o estéril. O versículo terceiro afirma que os discípulos já estão limpos: “por causa das palavras que vos anunciei”. Há que entender esta limpeza na linha da vide e definitivamente na disposição para dar frutos. Não se trata aqui de uma limpeza de âmbito moral. É o poder da Palavra que os limpa e os capacita para todo o fruto bom.

Jesus revela que o segredo para dar frutos é “permanecer com Ele”. Oito vezes se menciona o verbo “permanecer” nestes versículos. É o que define o discípulo, o estar com Ele; a tal ponto que sem este permanecer tudo será esterilidade na vida do crente e chega-se assim ao ponto culminante de todo o discurso: “Eu sou a videira, e vós sois os ramos”. Ele é a totalidade de todo o ser, seu fundamento e razão de ser; “pois sem mim nada podeis fazer”.

Em definitiva, fica claro que não há fecundidade alguma sem permanecer n’Ele, nem há comunhão alguma duradoura com Jesus, que a longo prazo resulte infecunda.

Jesus, uma vez mais, deixa no coração dos seus, o dom da oração, o permanecer define-se nesse estar em comunhão com Ele, com a certeza que será escutada (a sua oração) em todo o seu alcance. Também a oração é parte essencial do dar fruto.

Deus quer-nos fecundos, a sua glória é a vida plena e cheia de sentido dos seus filhos. Uma vida que se realiza dando e levando frutos. É a vida cristã vivida com a liberdade e a novidade que Espírito Santo dá. Permaneçamos n’Ele e levemos outros para que também conheçam e amem a vida boa e bela que vem de Jesus.

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

Para aprofundar e meditar o nosso permanecer em Cristo, eis alguns excertos do discurso do Papa Francisco aos catequistas a 27 de setembro de 2013.

“Recorrendo à imagem da videira e dos ramos, Jesus diz: Permaneci no meu amor, permaneci ligados a mim, como o ramo está ligado à videira. Se estivermos unidos a Ele, podemos dar fruto, e esta é a familiaridade com Cristo. É permanecer em Jesus! Permanecer ligados a Ele, dentro d’Ele, com Ele, falando com Ele: permanecer em Jesus. A primeira coisa necessária para um discípulo é estar com o Mestre, ouvi-Lo, aprender d’Ele. E isto é sempre válido, é um caminho que dura a vida inteira!

Quem coloca Cristo no centro da sua vida, descentraliza-se! Quanto mais te unes a Jesus e Ele Se torna o centro da tua vida, tanto mais Ele te faz sair de ti mesmo, te descentraliza e abre aos outros. Este é o verdadeiro dinamismo do amor, este é o movimento do próprio Deus! Sem deixar de ser o centro, Deus é sempre dom de Si, relação, vida que se comunica... E assim nos tornamos também nós, se permanecermos unidos a Cristo, porque Ele faz-nos entrar neste dinamismo do amor. Onde há verdadeira vida em Cristo, há abertura ao outro, há saída de si mesmo para ir ao encontro do outro no nome de Cristo. [...] Por amor, sair continuamente de si mesmo para testemunhar Jesus e falar de Jesus, anunciar Jesus. Isto é importante, porque é obra do Senhor: é precisamente o Senhor que nos impele a sair.”